

RELATO DE CANIBALISMO EM *Bothropoides neuwiedi* EM CATIVEIRO

MANZATO, C P. Pós-graduanda da Universidade de Santo Amaro – SP. carlamanzato@yahoo.com.br

SERAPICOS, E O. Universidade de Santo Amaro – SP e Instituto Butantan – SP. serapicos@butantan.gov.br

Introdução *Bothropoides neuwiedi* (= *Bothrops neuwiedi*) é uma espécie popularmente conhecida como jararaca-pintada. Possui distribuição geográfica restrita ao Brasil, ocorrendo nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. É possível que seja encontrada no norte do Rio Grande do Sul. Pode ser encontrada em florestas tropical e semitropical, temperada e restinga. É uma serpente terrestre com comprimento total médio variando entre 60-70 cm, e sua dieta é composta basicamente por mamíferos (76-100%) com uma porcentagem reduzida de lagartos, sendo considerada assim, especialista. Não apresenta variação ontogenética quanto à alimentação, porém há diferença na coloração da ponta da cauda de juvenis para adultos, o que sugere o engodo.

Material e Método - Relato de Caso - O estudo descrito(a) ocorreu no Serpentário do Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” (PZMQB), localizado na cidade de Sorocaba/SP, onde no dia 19 de janeiro de 2009 ocorreu o nascimento de uma ninhada de *B. neuwiedi* e os filhotes foram contabilizados em 13 indivíduos vivos e um morto, que foram(b) acondicionados em uma caixa de contenção plástica com as seguintes medidas, 56,4 cm de comprimento x 38,5 cm de largura x 20,1 cm de altura; foi utilizado jornal como substrato e água *ad libitum*. Durante a inspeção diária, foi observado, no dia 10 de fevereiro de 2009, que um filhote apresentava dificuldade na locomoção, o corpo volumoso com a presença de ondulações e, conseqüentemente, notou-se a ausência de um filhote na caixa, sugerindo-se assim, a ocorrência de ofiofagia (figura 1)



Figura 1. Foto do filhote de *B. neuwiedi* no mesmo dia da ofiofagia

Nenhum tipo de procedimento foi realizado na tentativa de regurgitação do conteúdo estomacal do filhote em questão, que veio a óbito três dias depois, com indícios de regurgitação (Figura 2). No dia 20 de fevereiro, um outro filhote que recusou a alimentação com neonato de camundongo, também ingeriu um espécime da mesma ninhada, porém, continua vivo até os dias atuais.



Figura 2. Filhote de *B. neuwiedi* morto após tentativa de regurgitação.

Resultado e Discussão: Não há dados suficientes para esclarecer as razões que levaram a esta prática incomum para *B. neuwiedi*. Deste modo, sugere-se então, duas hipóteses independentes para explicar a ocorrência dos casos:

1. Necrofagia - sugere que os filhotes foram a óbito devido a causas desconhecidas e de acordo com as condições ambientais da sala, entraram em processo de autólise, e conseqüentemente um forte odor foi exalado, atraindo assim, os demais espécimes pertencentes à ninhada;
2. Ofiofagia/canibalismo - esta hipótese sugere que os filhotes (presas) foram subjugados pelos outros espécimes da ninhada, através de bote, inoculação de veneno e, ingestão dos mesmos.

Estas duas hipóteses são plausíveis, pois é conhecido que serpentes cativas sofrem sérios transtornos quanto ao clima, espaço físico limitado, manuseio, hábitos alimentares, entre outros. Estes fatores podem ter influenciado à prática do canibalismo, que é a predação co-específica, e/ou estar relacionado a outros tipos de comportamentos, como a ofiofagia (ato de ingerir serpentes) e a necrofagia (ingestão de cadáveres em decomposição).

Considerações Finais: No presente trabalho consideramos que recém nascidos de camundongos são aceitos por filhotes de *B. neuwiedi*, no entanto, outras presas podem ser utilizadas como fonte de alimentação, como lagartixas. Recém nascidos de qualquer espécie de *Bothropoides* devem ser individualizados após o nascimento, pois mesmo as serpentes consideradas especialistas em mamíferos, podem apresentar comportamento anormal em cativeiro, ingerindo outras serpentes.

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a todos os funcionários do PZMQB, em especial, ao diretor MSc. Adauto L.V. Nunes pela autorização da publicação dos dados.